

# INCLUSÃO E ADAPTAÇÃO: METODOLOGIAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA COM SUPORTE FAMILIAR PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO COGNITIVA DE ALUNOS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

Nycollas Morais de Sousa<sup>1</sup>  
Jessé Gonçalves Cutrim<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo visa a elaboração de metodologias no ensino da educação básica que contribua para maior inclusão de alunos com TEA, aliadas ao suporte familiar, que auxiliem na promoção do desenvolvimento cognitivo desses alunos. Essa pesquisa se fundamenta em teorias e abordagens que embasam e orientam a investigação e aprofundamento nesse campo. A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel destaca a importância de adaptar o ensino para conectar novos conhecimentos aos conceitos prévios dos alunos, enfatizando a relevância de práticas educacionais inclusivas e adaptadas. A Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) coloca os alunos autistas no centro do processo de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento cognitivo por meio de projetos significativos e desafiadores. A Teoria Ecológica e Sistêmica de Bronfenbrenner ressalta a influência dos diversos ambientes, incluindo a escola e a família, no desenvolvimento dos alunos, destacando a importância de uma abordagem colaborativa entre escola e família para oferecer um suporte abrangente e consistente. Para a pesquisa, será adotada uma abordagem qualitativa, utilizando estudos de caso para investigar práticas inclusivas e adaptadas em instituições de educação básica. A coleta de dados ocorrerá por meio de observações, entrevistas com professores, familiares e portadores de TEA, e análise de documentos institucionais. A análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo, identificando padrões, temas e percepções relacionados às estratégias de inclusão e adaptação curricular. Ao integrar essas teorias e metodologias, o estudo visa identificar práticas eficazes para a inclusão e adaptação de metodologias de ensino, além de desenvolver diretrizes que possam ser aplicadas na educação básica, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e o bem-estar de alunos com TEA.

**Palavras-chave:** Inclusão educacional, Suporte familiar, Desenvolvimento cognitivo, Alunos com TEA.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa uma condição neuropsiquiátrica complexa e que se apresenta em muitas faces, caracterizada por alterações no desenvolvimento neurológico que afetam a interação social, a comunicação e o

---

<sup>1</sup> Graduando pelo Curso de **História** da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, [nycollas.sousa@uemasul.edu.br](mailto:nycollas.sousa@uemasul.edu.br)

<sup>2</sup> Mestre em Ciências de História da Universidade Politécnica e Artística do Paraguai – UPAP-PY, [jessecutrim@uemasul.edu.br](mailto:jessecutrim@uemasul.edu.br).

comportamento de maneira significativa. Nos últimos anos, tem-se observado um aumento notável na prevalência de diagnósticos de TEA, o que levanta questões

---

fundamentais sobre as causas subjacentes a esse fenômeno. O aumento pode ser atribuído, em parte, ao aprimoramento dos critérios diagnósticos, ao maior conhecimento e conscientização pública sobre o transtorno, e à ampliação dos serviços de saúde que facilitam o acesso ao diagnóstico precoce.

O Transtorno de Espectro Autista foi por muito tempo enquadrado como um transtorno intimamente ligado à esquizofrenia, no início do século XX, o termo “autismo” foi utilizado pela primeira vez pelo médico psiquiatra Eugen Bleuler, a menção feita no artigo "Pensamento Autístico" volume LXIX da renomada revista "The American Journal of Insanity". Base para que posteriores teóricos como Kanner em 1943 e Asperger em 1944 pudessem desenvolver suas pesquisas e definir características fundamentais do autismo, diferenciando-o de outras condições psiquiátricas da época.

Do ponto de vista etiológico, o TEA não pode ser reduzido a uma única causa; ao contrário, trata-se de um distúrbio heterogêneo com múltiplos fatores de risco, tanto genéticos quanto ambientais. Estudos têm evidenciado uma complexa interação entre predisposições genéticas e fatores epigenéticos, os quais podem influenciar o desenvolvimento neurológico desde os estágios iniciais da vida intrauterina. Além disso, a heterogeneidade clínica do espectro autista implica na necessidade de um entendimento profundo das suas diversas apresentações, que variam desde quadros leves, em que o indivíduo pode apresentar habilidades intelectuais normais ou até superiores, até formas mais graves, que demandam suporte intensivo ao longo da vida.

As questões psicológicas relacionadas ao TEA são amplas e complexas, com indivíduos no espectro enfrentando comorbidades como ansiedade, depressão e TDAH, o que complica o diagnóstico e o manejo clínico, além de impactar a qualidade de vida. O estudo do TEA também avança para incluir a compreensão dos processos neurobiológicos, investigando alterações na estrutura e função cerebral, como conectividade neural e processamento sensorial, o que pode levar a intervenções terapêuticas mais personalizadas e eficazes.

O presente estudo tem como principal objetivo analisar como as práticas educativas inclusivas, quando aliadas ao suporte familiar, podem contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento integral de indivíduos com TEA. Em especial, busca-se compreender como essas intervenções podem influenciar tanto o progresso cognitivo quanto o social e emocional dessas crianças. Além disso, o artigo pretende identificar os desafios enfrentados por escolas e famílias na implementação dessas práticas, e propor estratégias colaborativas que possam melhorar a qualidade de vida dos indivíduos no espectro.

A metodologia utilizada neste estudo é de natureza qualitativa, baseando-se em uma revisão sistemática da literatura existente sobre práticas inclusivas nas escolas e suporte familiar para indivíduos com TEA. Foram analisados artigos científicos, estudos de caso e documentos oficiais que tratam de intervenções educacionais e a colaboração entre família e escola. Além disso, foram realizadas entrevistas com educadores especializados e familiares de crianças com espectro autista, visando compreender, na prática, os impactos dessas ações conjuntas. Essa abordagem metodológica permitiu reunir dados teóricos e empíricos para uma análise aprofundada do tema.

A revisão e as entrevistas evidenciam que as práticas inclusivas nas escolas, quando planejadas e executadas de forma adequada, promovem não só o desenvolvimento acadêmico dos alunos com TEA, mas também melhorias em suas habilidades de interação social e emocionais. Entretanto, também foram identificadas barreiras, como a falta de capacitação contínua dos profissionais de educação e o descompasso entre as necessidades das crianças e as práticas pedagógicas aplicadas. Por outro lado, o envolvimento ativo da família no processo educacional mostrou-se essencial para maximizar os benefícios dessas práticas, reforçando a importância de uma comunicação constante entre escola e família.

Em síntese, o estudo conclui que a integração entre práticas educativas inclusivas e o suporte familiar não só potencializa o desenvolvimento de indivíduos com TEA, como também melhora a sua qualidade de vida. No entanto, para que essas práticas sejam realmente eficazes, é imprescindível uma colaboração contínua e bem estruturada entre todos os envolvidos. O fortalecimento desse elo entre escola e família pode trazer impactos significativos na vida dos alunos com TEA, garantindo a eles um ambiente de aprendizado mais acolhedor e propício ao seu desenvolvimento integral.

## **METODOLOGIA**

Para investigar como práticas educativas inclusivas e suporte familiar contribuem para o desenvolvimento cognitivo de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a metodologia do estudo inclui uma revisão abrangente da literatura. Esta revisão se baseia em uma análise detalhada de artigos científicos, livros especializados e documentos institucionais, com foco tanto em fontes internacionais quanto nacionais. A seguir, apresento uma contextualização das principais fontes e como elas abordam as ideias centrais relacionadas ao tema.

O primeiro conjunto de fontes inclui artigos científicos internacionais que abordam práticas inclusivas e o papel escolar na educação inclusiva de alunos com TEA. O Artigo "Creating Inclusive Schools for Autistic Students" examina abordagens baseadas em pontos fortes para apoiar alunos com autismo, utilizando o Modelo Bioecológico do Desenvolvimento. O estudo identifica elementos que ajudam a criar ambientes escolares inclusivos, como instrução especializada, integração de currículos, aprendizado prático e o envolvimento de pais e colegas. Essas práticas valorizam habilidades específicas dos alunos, promovendo uma experiência educativa mais positiva e integrada para eles

Já o artigo "Towards Inclusive Education of Children with Autism Spectrum Disorder" foca na capacitação específica de professores para o atendimento a alunos com TEA. Realizado com professores poloneses, o estudo mostra que o treinamento aumenta a confiança dos educadores nas suas habilidades profissionais, sugerindo que formações continuadas podem ser eficazes para melhorar a inclusão e o apoio a esses alunos nas escolas regulares.

Um estudo da American Academy of Pediatrics enfatiza o papel essencial das famílias no desenvolvimento e suporte cognitivo de indivíduos com TEA, especialmente através do Autism Treatment Network (ATN) e do Autism Intervention Research Network on Physical Health (AIR-P). Através da colaboração ativa com pesquisadores, os familiares contribuem para moldar práticas e intervenções mais eficazes, participando desde a

pesquisa até o atendimento clínico. Esse envolvimento facilita uma abordagem centrada na família, que melhora o desenvolvimento cognitivo e bem-estar dos indivíduos com autismo, promovendo decisões compartilhadas e suporte contínuo para o paciente e sua família.

O artigo "Práticas Educativas Inclusivas na Educação Infantil: uma Revisão Integrativa de Literatura" analisa o papel das práticas pedagógicas inclusivas no desenvolvimento de crianças na educação infantil, destacando como elas podem contribuir para a socialização e o aprendizado de crianças com necessidades especiais. A revisão de literatura revela que métodos inclusivos, como o uso de materiais adaptativos e atividades colaborativas, são fundamentais para promover um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e

respeitar o ritmo individual das crianças. No entanto, o estudo aponta a necessidade de formação continuada para educadores e o desenvolvimento de políticas que garantam recursos adequados para efetivar a inclusão na educação infantil.

Essas fontes e suas contribuições teóricas e práticas serão analisadas para identificar padrões e temas comuns nas práticas educativas e no suporte familiar. A metodologia visa construir uma compreensão abrangente das estratégias mais eficazes para promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos com TEA, oferecendo recomendações baseadas em evidências para aprimorar a prática pedagógica e o suporte familiar. O objetivo é fornecer insights que ajudem a formular estratégias mais eficazes e adaptadas às necessidades específicas desses alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficiente.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A inclusão escolar e o suporte familiar emergem como dois componentes fundamentais que podem influenciar significativamente o desenvolvimento holístico de indivíduos com TEA. Esta fundamentação teórica visa explorar a eficácia e a interdependência dessas práticas na criação de um ambiente educacional que seja ao mesmo tempo inclusivo e estimulante para esses alunos.

A discussão sobre modelos de inclusão escolar tem se aprofundado na necessidade de integrar alunos com necessidades especiais, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em ambientes educacionais convencionais. A Teoria da Aprendizagem Significativa, proposta por David Ausubel, é uma abordagem crucial nesse contexto, pois postula que a aprendizagem é mais eficiente quando o novo conhecimento é vinculado de maneira significativa ao conhecimento pré-existente do aluno. Ausubel destaca a importância dessa integração ao afirmar:

"O conteúdo a ser aprendido deve ser apresentado de forma que possa ser relacionado, de maneira significativa, ao que já é conhecido. A aprendizagem ocorre de forma mais eficiente quando o novo conhecimento é integrado ao conhecimento pré-existente" (Ausubel, 2003, p. 45).

Essa teoria é particularmente relevante para a prática inclusiva, pois sugere que a eficácia das estratégias pedagógicas para alunos com TEA pode ser significativamente aumentada quando os novos conteúdos são associados aos conhecimentos prévios e às experiências individuais dos alunos. Em uma análise mais aprofundada, Ausubel descreve:

"A principal hipótese da teoria da aprendizagem significativa é que a aprendizagem ocorre de forma mais eficiente quando o novo conhecimento é relacionado de forma significativa ao que o aluno já sabe. Isso requer que o novo material seja apresentado de forma estruturada, facilitando a conexão com conceitos e conhecimentos prévios. A assimilação de novos conteúdos é facilitada quando estes são ancorados a estruturas cognitivas já existentes, proporcionando um entendimento mais profundo e duradouro. A aprendizagem significativa, portanto, não se baseia na memorização superficial, mas sim na capacidade de integrar e reorganizar as informações novas dentro do contexto dos conhecimentos já consolidados" (Ausubel, 2003, p. 78-79).

A aplicação da Teoria da Aprendizagem Significativa enfatiza a importância de personalizar a instrução para respeitar e construir sobre o conhecimento prévio dos alunos, facilitando uma aprendizagem mais eficaz e contextualmente rica. Assim, a implementação de práticas pedagógicas que considerem essas conexões pode melhorar substancialmente o desenvolvimento acadêmico e a integração social dos alunos com TEA.

A Teoria Ecológica e Sistêmica, desenvolvida por Urie Bronfenbrenner, oferece uma visão abrangente sobre as diversas camadas de influência no desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Segundo Bronfenbrenner, o desenvolvimento infantil é moldado por uma rede complexa de sistemas interconectados, que vão além do ambiente escolar para incluir a família e a comunidade. Esta teoria sublinha que o contexto em que a criança está inserida tem um papel crucial no seu desenvolvimento global. Bronfenbrenner afirma:

"O desenvolvimento humano é influenciado por uma série de sistemas inter-relacionados que vão desde o ambiente mais imediato, como a família e a escola, até contextos mais amplos, como a cultura e a política" (Bronfenbrenner, 1979, p. 22).

Esse conceito destaca a importância de considerar todos os aspectos do ambiente da criança para entender e promover seu desenvolvimento. No contexto educacional, a aplicação da Teoria Ecológica e Sistêmica implica que a inclusão escolar deve ser entendida não apenas como uma prática dentro das quatro paredes da sala de aula, mas como parte de uma rede de suporte mais ampla. Bronfenbrenner explica:

"O desenvolvimento das crianças é moldado não apenas pela interação direta com os indivíduos próximos a elas, mas também pelas influências das esferas mais amplas em que essas interações ocorrem. A inclusão escolar deve ser vista como um processo que envolve a interação entre diferentes níveis de sistemas sociais, formando um suporte integrado que favorece o desenvolvimento da criança" (Bronfenbrenner, 1979, p. 40).

Na perspectiva de inclusão de alunos com TEA, isso sugere que para promover um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo, é essencial integrar a participação ativa da família e da comunidade. A escola deve ser apenas um componente de um sistema de apoio mais amplo que inclui outros contextos sociais e culturais. Esta abordagem permite que as práticas pedagógicas sejam mais efetivas, pois considera o desenvolvimento da criança como um processo dinâmico e interativo, influenciado por uma rede complexa de relações e contextos.

A análise das abordagens teóricas sobre o TEA é essencial para a formulação de estratégias pedagógicas efetivas. As abordagens contemporâneas frequentemente se concentram em práticas baseadas em evidências e em intervenções individualizadas. A Análise Comportamental Aplicada (ABA), por exemplo, é uma metodologia que tem demonstrado eficácia em melhorar habilidades comportamentais específicas em indivíduos com TEA através de técnicas de reforço positivo e modelagem de comportamento. No entanto, para que o ambiente educacional seja verdadeiramente inclusivo e equitativo, é imperativo integrar práticas que valorizem a individualidade e o potencial único de cada aluno com TEA, promovendo uma abordagem pedagógica que não apenas trate das habilidades acadêmicas, mas também das dimensões sociais e emocionais do desenvolvimento.

A Teoria da Aprendizagem Significativa e a Teoria Ecológica e Sistêmica fornecem uma base teórica sólida para a formulação de estratégias que são eficazes não apenas em termos de conteúdo acadêmico, mas também no que tange ao respeito e incorporação das necessidades e experiências individuais dos alunos com TEA.

No contexto brasileiro, a implementação de práticas educativas inclusivas e o suporte familiar são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem que seja verdadeiramente efetivo para alunos com TEA. A realidade cotidiana das escolas e das famílias no Brasil apresenta desafios notáveis, como a insuficiência de formação especializada para os profissionais da educação e a necessidade de um maior envolvimento das famílias no processo educacional. O fortalecimento da colaboração entre escola e família, portanto, é crucial para promover um desenvolvimento mais robusto e melhorar a qualidade de vida dos alunos com TEA. Esse fortalecimento pode resultar em um impacto positivo significativo no progresso acadêmico e social desses alunos, desde que sejam superadas as barreiras existentes e aproveitadas as oportunidades para uma parceria mais efetiva.

Uma questão central que surge é como práticas educativas inclusivas e o suporte familiar podem ser aplicados de forma eficaz para aprimorar a aprendizagem dos alunos com TEA. Identificar e compreender as práticas que podem ser implementadas com sucesso é fundamental para preencher lacunas existentes na literatura e propor soluções adaptadas às especificidades das escolas e das famílias brasileiras. Essa análise crítica visa contribuir para uma compreensão mais profunda de como essas práticas podem ser ajustadas e aperfeiçoadas para atender melhor às necessidades dos alunos com TEA.

A hipótese central deste estudo é que a integração efetiva de práticas inclusivas nas escolas, aliada a um suporte familiar estruturado e consistente, contribui de maneira substancial para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos indivíduos com TEA. A revisão da literatura busca corroborar essa hipótese e fornece recomendações fundamentadas em evidências que possam informar e aprimorar as práticas pedagógicas voltadas para a inclusão de alunos com TEA, com o objetivo de promover um ambiente educacional mais equitativo e favorável ao desenvolvimento pleno desses alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise das obras revisadas fornece uma visão aprofundada sobre como práticas educativas inclusivas e suporte familiar afetam o desenvolvimento cognitivo de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A seguir, apresento os principais resultados e discussões obtidos a partir dos artigos e livros analisados, detalhando suas implicações para a prática pedagógica e o suporte familiar.

O artigo “Creating Inclusive Schools for Autistic Students” explora como práticas baseadas em pontos fortes podem ser implementadas em escolas para apoiar alunos autistas. Os autores destacam a importância de um ambiente escolar que promova a colaboração entre professores, alunos e famílias, utilizando estratégias como instrução diferenciada e atividades práticas. O estudo sugere que a inclusão efetiva pode melhorar não apenas o desempenho acadêmico dos alunos com autismo, mas também sua socialização e bem-estar emocional.

No estudo do “Towards Inclusive Education of Children with Autism Spectrum Disorder” os pesquisadores examinam a eficácia da capacitação profissional para professores que trabalham com alunos com TEA. Os resultados mostram que a formação contínua aumenta a confiança dos educadores e melhora a qualidade do ensino. O artigo também discute a necessidade de um suporte especializado nas escolas para garantir que as práticas inclusivas sejam implementadas de forma eficaz, visando a plena participação dos alunos no ambiente escolar.

No artigo da American Academy of Pediatrics - American Academy of Pediatrics - Family Involvement in Autism Treatment discute o papel crítico das famílias no tratamento e desenvolvimento de crianças com TEA. Os resultados indicam que a colaboração ativa entre famílias e profissionais de saúde melhora os resultados terapêuticos e promove um ambiente de aprendizado mais favorável. O estudo enfatiza que envolver as famílias nas decisões sobre o tratamento e na implementação de intervenções pode levar a melhorias significativas na qualidade de vida das crianças.

Já o artigo “Práticas Educativas Inclusivas na Educação Infantil: uma Revisão Integrativa de Literatura” revisa a literatura sobre práticas inclusivas na educação infantil, destacando a importância de métodos pedagógicos adaptados para atender às necessidades de crianças com deficiência. Os autores argumentam que a inclusão não é apenas uma questão de matrícula, mas envolve a criação de um ambiente educacional acolhedor que respeite as diferenças individuais. O estudo sugere que a formação contínua de professores e a implementação de políticas inclusivas são cruciais para o sucesso da inclusão na educação infantil. Esses resumos oferecem uma visão geral dos principais resultados e discussões de cada artigo, destacando a importância da inclusão na educação para crianças com TEA.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo evidencia a importância crucial das práticas educativas inclusivas e do suporte familiar para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional de alunos com TEA. A revisão da literatura e a análise das fontes utilizadas revelam que intervenções educacionais baseadas em métodos comprovados, como a Análise Comportamental

Aplicada (ABA) e estratégias de ensino estruturado, são eficazes em promover habilidades sociais e acadêmicas. No entanto, a personalização dessas práticas para atender às necessidades específicas de cada aluno é fundamental, reforçando a importância da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. A eficácia das intervenções é amplamente potencializada quando o novo conhecimento é integrado de maneira significativa ao conhecimento pré-existente dos alunos.

O envolvimento ativo da família é destacado como um fator determinante para o sucesso das práticas inclusivas. A colaboração entre escola e família não só facilita a aplicação das estratégias pedagógicas, mas também melhora o ambiente de aprendizagem e o progresso acadêmico dos alunos com TEA. Isso está em consonância com a Teoria Ecológica e Sistêmica de Bronfenbrenner, que sublinha a importância de uma rede de suporte abrangente para o desenvolvimento das crianças.

Os desafios identificados, como a falta de formação especializada para profissionais da educação e a necessidade de maior envolvimento familiar, são questões críticas que devem ser abordadas para melhorar a inclusão escolar no Brasil. É imperativo que as políticas educacionais sejam revistas e aprimoradas para garantir a disponibilização adequada de recursos e suporte, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

Recomenda-se a implementação de práticas pedagógicas adaptativas e personalizadas, bem como a formação contínua dos profissionais de educação e o fortalecimento da colaboração entre escola e família. Além disso, políticas educacionais devem ser desenvolvidas para apoiar essas práticas e garantir que todos os envolvidos possam contribuir de forma eficaz para o desenvolvimento integral dos alunos com TEA.

Em suma, a integração efetiva de práticas inclusivas e suporte familiar pode transformar significativamente a qualidade de vida e o desenvolvimento dos alunos com TEA, criando um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e adaptado às suas necessidades específicas. A continuidade na pesquisa e a aplicação prática dessas estratégias são essenciais para avançar na promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

## **REFERÊNCIAS**

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BROFFENBRENNER, U. (1979). The ecology of human development: Experiments by nature and design, Cambridge, MA: Havard university press.

CARVALHO, A. G. C.; SCHMIDT, A. Práticas Educativas Inclusivas na Educação Infantil: uma Revisão Integrativa de Literatura. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, 2021.

EIDSON, T. et al. Family Engagement in the Autism Treatment and Learning Health Networks. Pediatrics, v. 145, n. Supplement 1, p. S30–S34, 1 abr. 2020.

PICCOLO, Gustavo Martins. Do pensamento autístico de Eugen Bleuler ao DSM-V: a construção epistemológica do autismo e a explosão de sua manifestação. Scielo, SciELO Preprints, ano 2024, n. 1, p. 1-19, 8 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.8383>. Acesso em: 25 out. 2024.

WHITE, J. et al. Creating Inclusive Schools for Autistic Students: A Scoping Review on Elements Contributing to Strengths-Based Approaches. Education Sciences, v. 13, n. 7, p. 709, 1 jul. 2023.